ASSOCIAÇÃO DOS COTONICULTORES PARANAENSES

INFORMATIVO TÉCNICO 22

JANEIRO DE 2024

ESTÁGIO ATUAL DE CONDUÇÃO DAS LAVOURAS DE ALGODÃO DA SAFRA 2023/24

Sertaneja – A maioria das lavouras foram plantadas irrigadas sob pivô central e estão com excelente desenvolvimento e controle de pragas e doenças perfeito. Estão sendo efetuadas adubação em cobertura, aplicação de reguladores e de inseticidas contra tripes e bicudo. Na região as chuvas estão sendo regulares com pouca aplicação de lâmina de irrigação até o momento. As precipitações estão variando 250 a 440 mm.

Sertanópolis – Lavouras estão se desenvolvendo sob estresse hídrico, tendo o ciclo antecipado e já em plena frutificação com 5 a 13 maças/planta e 16 a 17 nós e ainda sem necessidade de uso de reguladores. Ainda não há perda de estruturas frutíferas, porem as chuvas estão muito abaixo da normalidade com menos de 1mm de chuva/dia, quando a lavoura requereria 8 a 10 mm/dia, porem o sistema radicular profundo está ajudando na absorção de água. Chuvas de novembro a janeiro num total de apenas 270,5, com veranicos de até 20 dias e 127 mm concentrados em novembro.

Cambará – Plantas em início de frutificação, porém passaram por veranico até 10 de janeiro, quando as chuvas retornaram. Não houve perda de estruturas pelos veranicos e todas tiveram que controlar trips e larva minadora e bicudo.

Assai – lavoura com plantas em dois extratos, sendo um mais alto e desenvolvido e outro mais baixo. Passaram por veranico em janeiro e não demandaram aplicações de reguladores. Precisou controlar bicudo e trips em toda a área. Sofreu perda de plantas por infecção por Fusarium.

Jataizinho – Nesta lavoura foi usada a cultivar IMA 5801 B2RF devido a incidência de Fusarium + nematoides. As plantas estão com desenvolvimento normal e sendo aplicados herbicidas e inseticidas contra bicudos e trips. Lavoura de Salomão já tem muitos bicudos e necessita de controle em área total além de controle de ervas daninhas.

Santo Antônio do Caiuá – Area de algodão mais nova e com possibilidade de irrigação por pivô central. Tem estande baixo devido a que a palhada dificultou o enterrio das sementes.

Área de Cenizo-Cambará

Desenvolvimento do algodão sob pivô em Sertaneja – Jaime Neto

FATOS E FOTOS DA SAFRA 2023/24

Fotos comparativas de soja rotação sobre algodão (mais verde) e soja rotação sobre soja/milho safrinha (área secando pelo veranico) em Assai. 2024.

PRAGAS DA SAFRA 2023/24

Bicudo antes do surgimento de botões e Sintomas de ataque de trips

SINDICATO RURAL DE CAMBARÁ FAZ REUNIÃO EM SUA SEDE PARA DISCUTIR IMPACTOS CAUSADOS PELA SEVERA ESTIAGEM, E PROPÕE PROVIDÊNCIAS.

Devido aos expressivos prejuízos então constatados, causados pela estiagem e altas temperaturas ocorridas nos últimos meses, o Sindicato Rural de Cambará convocou reunião de emergência para deliberar a respeito da situação.

Reunião visava debater o assunto com representantes de diferentes entidades (vice-prefeito, secretários municipais da Prefeitura de Cambará, defesa civil, agentes bancários, representante da Emater, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, de empresas de planejamento, cooperativas, produtores e Acopar) visando instruir um processo a partir de levantamentos feitos por técnicos de várias entidades, estimando danos sofridos, até àquele momento, por lavouras de diferentes espécies, embasando aprovação de decreto de situação de emergência no município.

Embora a abrangência do problema se estendesse a diferentes regiões paranaenses, paulistas e de outros estados, o Vale do Paranapanema fora atingido por severo déficit hídrico, sobretudo em dezembro/janeiro/23-24. Para além disso, tais meses apresentaram altíssimas temperaturas, causando aumento da evapotranspiração, levando ao abortamento de vagens na cultura da soja, causando visíveis prejuízos no enchimento de grãos, atingindo também as culturas de cana de açúcar e de milho. Até 23/01/24, data da referida reunião, estimava-se perdas de pelo menos 30% na produtividade da soja, havendo casos na microrregião de perdas totais de lavouras como, por exemplo, no município de Santo Antônio da Platina. Durante os debates, relatou-se ter ocorrido no vizinho município de Ourinhos (no Estado de São Paulo) reunião semelhante nos dias anteriores, tendo participação de 5 sindicatos, com o mesmo objetivo. Relatou-se ainda que outros quatro municípios vizinhos teriam decretado emergência pelos mesmos motivos.

Registros feitos durante reunião ocorrida no Sindicato Rural de Cambará, em 23/01/24.

"EL NINO" CONTINUA IMPACTANDO O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NA SAFRA 2023/24

A safra 2023/24 de soja está caminhando para sua fase final, com enchimento de grãos nas cultivares de ciclo médio e tardio e início das colheitas das cultivares precoces e os efeitos climáticos já são mais visíveis e definitivos em algumas regiões, com antecipação das colheitas de soja. Estima-se que no Brasil já se colheu 15,7% das áreas plantadas, quando nos anos anteriores este índice não passava de 9%.

- **Efeitos na Região Sul do Brasil**

Nesta região o "El Niño" antecipou o ciclo da soja, que está sendo colhida em volumes superiores as medias normais dos outros anos. No Paraná o volume colhido chega a 22%, comparado com a média histórica de 9,8%. As produtividades obtidas com a soja na região norte do Paraná serão as mais baixas, em relação as demais regiões produtoras do Estado.

- **Efeitos na Região Sudeste do Brasil**

Em São Paulo a colheita da soja já está em 10% comparada com a média de 3,2% em igual período do ano passado. Em Minas Gerais as colheitas estão nos índices normais, com apenas 3% até este momento. Neste Estado a área plantada com algodão foi aumentada em 18,4%.

- Efeitos na Região Centro oeste do Brasil

É na Região Centro Oeste onde os efeitos do El Nino estão mais severos antecipando a colheita de soja de Mato Grosso que já atinge 39% da área, frente a média de 28% de igual período da safra passada. Em Mato Grosso do Sul a colheita está em 8%, frente a média de 6,9%. Em Goiás a colheita já está em 12% contra 5,8% da média histórica. No Mato Grosso houve substituição de algumas áreas de soja por algodão safra, elevando a área plantada com algodão para 1.364,4 mil hectares, ou seja 12,9% acima da área da safra passada, que foi de 1.208,9 mil hectares. Em Goiás o aumento da área plantada com algodão foi de 18,4%.

- Efeitos na Região Nordeste do Brasil

Nos estados produtores da Região Nordeste, houve problemas iniciais de implantação das lavouras, com alguns replantios, mas depois as chuvas normalizaram e está se prevendo colheitas dentro da normalidade. No Maranhão a soja precoce está sendo colhida, com média de 50 sacas/ha frente a média de 55 sacas da safra passada. Já as sojas de ciclo médio e tardio terão produtividade dentro da normalidade, com boas chuvas no período de enchimento de grãos. Todas as áreas de algodão foram plantadas dentro das janelas de plantio ideais e as lavouras estão com 26 a 45 DAE. No Maranhão, foi concluído o plantio do algodão da segunda safra, até 30/janeiro/2024 como previsto. Houve aumento significativo da área plantada com algodão nos Estado do Piauí (34,7%) e no Maranhão (27,3%).

- Efeitos na Região Norte do Brasil

Na região norte as chuvas voltaram e os rios começam a elevar seus níveis de água.

Soja no Norte do Paraná

Soja no Piauí em janeiro

Soja maturando no Maranhão em janeiro

INFORMAÇÕES DA ABRAPA

A ABRAPA divulgou as estimativas de áreas plantadas na safra 2023/24, onde verifica-se que a cultura do algodão aumentou sua área em 11,6% ampliando a área plantada de 1.673.000 ha na safra passada para 1.867.200 ha na safra 2023/24. A produção de pluma esperada é de 3.370.000 toneladas e espera-se que sejam exportadas 2.400.000 t no período de agosto/2023 a julho/2024.

Com este volume a ser produzido o Brasil passará para a posição de 3º. maior produtor mundial de algodão, superando os Estados Unidos, que cairá para a 4ª. posição. Nesta safra, com o volume a ser exportado o Brasil passará para a posição de 1º. maior exportador mundial de algodão, superando os Estados Unidos no volume exportado.

ABRAPA

	ÁREA PLANTADA (mil ha)			PRODUÇÃO EM PLUMA (TON)			PRODUTIVIDADE EM PLUMA (KG/HA)		
ESTADOS	2022/23	2023/24	VAR. %	2022/23	2023/24	VAR. %	2022/23	2023/24	VAR. %
BA	312,6	327,0	4,6%	635,8	625,6	-1,6%	2.034	1.913	-6,0%
GO	28,9	34,2	18,4%	55,6	65,2	17,2%	1.926	1.907	-1,0%
MA	25,9	33,0	27,3%	47,8	62,3	30,3%	1.844	1.887	2,3%
MG	25,8	31,0	19,9%	52,9	55,3	4,6%	2.045	1.784	-12,8%
MS	29,6	30,5	3,0%	60,5	60,8	0,6%	2.043	1.995	-2,4%
MT	1.208,9	1.364,4	12,9%	2.347,1	2.420,9	3,1%	1.941	1.774	-8,6%
PI	16,8	22,6	34,7%	32,2	43,4	34,7%	1.923	1.923	0,0%
PR	1,7	1,6	-5,9%	2,1	2,0	-5,9%	1.261	1.261	0,0%
SP	10,6	10,55	0,0%	18,6	18,6	0,0%	1.764	1.764	0,0%
Outros*	12,3	12,3	0,0%	15,8	15,8	0,0%	1.285	1.285	0,0%
TOTAL	1.673,0	1.867,2	11,6%	3.268	3.370	3,1%	1.954	1.805	-7,6%

Fonte: Conab e Associações Estaduais (dez 23)

*Conab (nov/23): TO, CE, RN, PB e AL

Algodão no Maranhão

Algodão no Piauí

Algodão sendo adubado no Paraná

Autores:

- Almir Montecelli – Engo. Agro. e Presidente da ACOPAR
- Adriano Liuti – Coordenador do Projeto
- Otaviano Lelis – Engo. Agro. ACOPAR
- Pedro Montecelli – Engo. Agro. ACOPAR
- Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria
- Wilson Paes de Almeida - Consultor